

PGR perturbada com magistrados

■ Estudo revelou que juizes e procuradores questionam cultura política dos portugueses

● JOÃO SARAMAGO

Em vésperas de eleições autárquicas, foi divulgado um estudo, realizado junto de juizes e procuradores, que revela que a maioria dos magistrados questiona a cultura política dos portugueses: 43 por cento responderam que concordam com a frase “alguns cidadãos não têm cultura política suficiente para fazerem opções em eleições”. Já 39% discordaram e 17,4% não foram capazes de decidir.

Joana Marques Vidal, procuradora-geral da República, revelou ontem ter ficado “perturbada” e surpreendida pela negativa com este resultado do estudo ‘Quem são os nossos magistrados?’; naquilo que pode ser interpretado como a passagem de um atestado de menoridade ao comum do cidadão.

O estudo foi elaborado pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e abrangeu 574 inquiridos (14% do total de magistrados).

Neste questionário, 35% dos juizes e 33,2% dos magistrados do Ministério Público disseram que votam ao centro. A segunda resposta mais representativa foi o voto no centro-esquerda, que reuniu 26,1% das respostas dos procuradores e 23,9% dos juizes. Na orientação política, o terceiro posto é ocupado pelo

Maioria dos magistrados com opção política no centro



JOÃO MIGUEL RODRIGUES

Voto dos magistrados ao “centro” não surpreendeu procuradora

🔍 PORMENORES

● **PIOR REMUNERAÇÃO**
Para 94% dos magistrados, a remuneração piorou em dez anos. O maior pessimismo surge nos mais jovens.

● **MENOR INDEPENDÊNCIA**
A independência profissional caiu nos últimos dez anos, segundo 32% dos inquiridos.

centro-direita, com 23% das escolhas dos juizes e 19,7% dos magistrados.

Perante estes dados, Joana Marques Vidal considerou que este estudo desfaz a ideia de que “o Ministério Público é muito mais de esquerda do que a judicial”. A procuradora disse ainda ser “completamente inaceitável” que persista a ideia de que “as mulheres condenadas deveriam ser tratadas de forma mais benevolente que os homens que cometeram o mesmo crime”. ■